

FH: "Protesto eu aceito, ofensa não"

■ Para o presidente, militantes do MST hoje são massa de manobra dos setores radicais "e não querem resolver nada"

SONIA CARNEIRO

ILHA DE COMANDATUBA (BA) – O presidente Fernando Henrique participa hoje das comemorações dos 500 anos em Porto Seguro disposto a não aceitar ofensas do MST. Ele acusou o MST de ter passado dos limites ao insistir em "tumultuar" a festa. "Esse pessoal já passou de tudo quanto é limite", criticou o presidente. Para ele, os militantes do MST se transformaram em massa de manobra dos setores mais radi-

cais da CUT e do PSTU, que estão utilizando o movimento para "radicalizar no vazio". Adiantou que não aceitará ser ofendido durante as manifestações. "Protesto eu aceito, ofensa não", reagiu Fernando Henrique. "O MST não quer resolver nada. Só fazer barulho", acrescentou o presidente ao mandar mais um recado aos que ameaçam forçar uma reunião com ele. "Eles estão enganados. Ninguém pressiona encontro com o presidente da República", rebateu Fernando Henrique, destacando

que o MST não tem razão para protestar. "Eu desapropriei três Bélgica para dar terra para eles trabalharem", declarou o presidente.

Radicalização – De chinelão de couro trançado, bermudão e camisa esporte bege, Fernando Henrique disse que não está preocupado com o acirramento de ânimos entre a sua segurança e o MST hoje durante as festividades. "Não há acirramento. É que sempre os ânimos neste setor andaram acirrados. Nunca fui a nenhum lu-

gar do Brasil onde não tivesse gente usando faixa da CUT, PSTU e MST. O problema é que eles usam de forma muito ofensiva. Mas isso é só um setor mais radicalizado da população brasileira. Só que estão radicalizando no vazio porque não há razão para isso", afirmou o presidente da República.

Fernando Henrique reafirmou seu apoio à iniciativa dos índios, ONGs e grupos ligados às minorias que desejam transformar as comemorações dos 500 anos em homenagem aos excluídos. "Es-

tou de acordo. Existe a preocupação de mostrar que as comemorações devem priorizar os excluídos. Só que os 500 anos é festa nacional e todo mundo deve se manifestar com confiança no Brasil e vontade de crescer, de resolver os problemas. E essa turma do MST não quer resolver nada só quer agravar. Mas eu não vou entrar nessa", destacou Fernando Henrique.

Irritação – O presidente estava irritado com o fato do MST não reconhecer os esforços que

o governo vem fazendo na área social. "Retomamos o desenvolvimento econômico. Os dados sobre o crescimento do emprego estão aí. Na política social o que eles querem mais? Educação, já melhoramos todos os índices. Saúde? A mortalidade infantil continua diminuindo. Acesso à terra? Temos mais de 300 mil famílias assentadas. Eu desapropriei três Bélgica para dar terra para eles trabalharem. Isso é política social. Não é retórica, demagogia".